



BOAS PRÁTICAS PARA A PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NO ENSINO E CURRICULA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Marina Duarte^{1,2*}, Carla Sofia Farinha³, Sandra Caeiro^{3,4}, Margarida Santos-Reis⁵, João Simão^{6,7}, Constança Rigueiro⁸, Cristina Galacho⁹, Patrícia Câmara¹⁰, Josélia Pedro¹¹, Maria Alzira Pimenta Dinis¹², Marisa Almeida Araujo¹³, Manuela Vieira da Silva¹⁴

1. Departamento de Engenharia Mecânica, Instituto Superior de Engenharia do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, n.º 431, 4249-015 Porto, Portugal, e-mail: mic@isep.ipp.pt
2. CIIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Rua Dr. Fernando Allen, 4200-135 Porto, Portugal
3. CENSE, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, 2829-516 Caparica, e-mail: carlasofia.farinha@gmail.com
4. Centro de Estudos Globais, Departamento de Ciências e Tecnologia, Universidade Aberta, Rua Escola Politécnica n.º 147, 1269-001 Lisboa, e-mail: scaeiro@uab.pt
5. Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes (cE3c), Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Campo Grande 1749-016 Lisboa, e-mail: mmreis@fc.ul.pt
6. Universidade Aberta, Rua Escola Politécnica n.º 147, 1269-001 Lisboa, e-mail: joao.simao@uab.pt
7. CAPP - Centro de Administração e Políticas Públicas, ISCSP - Universidade de Lisboa, Campus Universitário do Alto da Ajuda, Rua Almerindo Lessa, 1300-663, Lisboa
8. ISISE, Instituto Politécnico de Castelo Branco, 6000-767 Castelo Branco, e-mail: constanca@ipcb.pt
9. Universidade de Évora, Departamento de Química e Bioquímica da ECT e Laboratório HERCULES, Rua Romão Ramalho, n.º 59, 7000-671 Évora, e-mail: pcg@uevora.pt
10. Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny, Rampa de Quinta de Sant' Ana n.º 22, 9050-535 Funchal. Madeira, e-mail: pcamara@esesjcluny.pt
11. Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Portalegre, Campus Politécnico 10, 7300-555 Portalegre, e-mail: joselia@ippportalegre.pt
12. Unidade de Investigação UFP em Energia, Ambiente e Saúde (FP-ENAS), Universidade Fernando Pessoa (UFP), Praça 9 de Abril, n.º 349, 4249-004 Porto, Portugal, e-mail: madinis@ufp.edu.pt
13. Centro de Estudos Jurídicos, Económicos e Ambientais (CEJEA), Universidade Lusíada, Rua de Moçambique, n.º 21 e 71, 4100-348 Porto, e-mail: almeidaaraujo@por.ulusíada.pt
14. Departamento de Saúde Ambiental, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, n.º 400, 4200-072 Porto, email: mvsilva@ess.ipp.pt

RESUMO

Reconhece-se que a sustentabilidade é um conceito interdisciplinar vital (Siller et al., 2022) e um dos maiores desafios que se colocam, não só atualmente, mas também às sociedades futuras (Suárez-López & Eugenio-Gozalbo, 2022). Por esse motivo, é necessária uma maior ênfase e enquadramento no ensino e *curricula* das Instituições de Ensino Superior (IES), motivando definir estratégias de aprendizagem que possibilitem preparar os e as estudantes para uma melhor consciencialização dos temas da sustentabilidade nas suas várias dimensões. Incluir a sustentabilidade nas políticas da educação é imperioso e reflete o reconhecimento dos particulares desafios, bem como das oportunidades que o novo século apresenta, impondo-se que os *curricula* permitam transmissão de conhecimento, valores e competências, de forma multidimensional, alinhada com a cidadania global. Num estudo realizado com Universidades públicas em Portugal, Farinha et. al (2020) concluíram que existem várias iniciativas relacionadas com a educação para a sustentabilidade, resultando principalmente da proatividade das IES, avançando cada uma a seu ritmo e de forma isolada, apesar de haver redes de colaboração entre docentes e investigadores. É neste espírito colaborativo que a Rede *Campus Sustentável* (RCS) desenvolve a sua atividade e realizou, em 2021, um inquérito no qual foi possível recolher informação sobre boas práticas para a promoção da sustentabilidade no ensino e *curricula* das IES portuguesas (Madeira et. al, 2022). Neste levantamento (N=30), alguns dos tópicos abordados foram a/o: i) promoção da revisão e melhoria dos *curricula* dos ciclos de estudos para integração da sustentabilidade; ii) promoção do desenvolvimento de competências em sustentabilidade na oferta formativa; iii) apoio dado aos e às docentes na promoção de competências em sustentabilidade nas unidades curriculares (UCs) que lecionam; iv) existência de outros espaços/ instalações, que não salas de aulas, onde decorram atividades letivas ou extracurriculares sobre sustentabilidade.

Aproveitando as muitas IES representadas no grupo de trabalho “Educação e Curricula” (GT E&C) da RCS (Universidade Nova de Lisboa - UNL, Instituto Politécnico do Porto - P.Porto, Universidade Aberta - UAb, Universidade de Lisboa - UL, Instituto Politécnico de Castelo Branco - IPCB, Universidade de Évora - UE, Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny - ESESJCluny, Instituto Politécnico de Portalegre - IPP, Universidade Lusíada - ULusíada, Universidade Fernando Pessoa - UFP), procedeu-se a um levantamento de boas práticas no seio do grupo. Deste modo, o objetivo desta comunicação é contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre como estas são integradas na oferta formativa e nas práticas pedagógicas e assim ajudar na sua disseminação.

Sobre a **promoção da revisão e melhoria dos *curricula* dos cursos ministrados, integrando a sustentabilidade**, 70% das IES inquiridas em 2021 responderam afirmativamente, sendo os aspetos mais referidos, a modificação de UCs ou criação de novas (38%) e inclusão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas UCs existentes (33%). Um exemplo prático desta abordagem foi a criação na FCUL de três UCs opcionais (uma por cada ciclo de estudos) especificamente dedicadas à temática da sustentabilidade. Também na UAb, está a ser criada a UC “Objetivo do Desenvolvimento Sustentável”, para ser lecionada como optativa ou extracurricular ao 1.º ciclo, a partir de 2022/23. Quanto à **promoção do desenvolvimento de competências em sustentabilidade nos cursos** das IES inquiridas em 2021, 83% responderam que o fazem, incluindo o tema em várias UCs e 90% através de iniciativas extracurriculares. No GT E&C, a ESTG do IPP é um dos casos no qual a opção recaiu na inclusão das atividades planeadas no âmbito do Eco-Escolas (Eco-E) nas UCs. Para isso, foi feita uma análise prévia das UCs dos ciclos de estudo, tendo-se depois auscultado os e as docentes relativamente à possibilidade de integração das referidas atividades. Na UAb, há temas específicos, parcelares, do desenvolvimento sustentável que são abordados nas UCs de vários cursos, do 1.º ao 3.º ciclo de estudos. Na ESS-P.Porto há conteúdos diretamente relacionados com a educação para a gestão ambiental e sustentabilidade existentes em UCs do 1.º e do 2.º ciclos, nomeadamente nos estágios curriculares. O mesmo acontece na ESESJCluny, na qual as temáticas cruciais são integradas nos conteúdos programáticos de UCs. No

